



Crescendo

ESPIRITUALMENTE

Crescimento é um elemento essencial da vida. Tanto no mundo das plantas e dos animais quanto no dos seres humanos, nos aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais, onde não há crescimento, o declínio e a decadência assumem lugar. Essa verdade, na área mais importante da vida, que é a espiritual, é tão profunda que é refletida na pergunta feita certa vez por Jesus: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36, ARA).

Como educadores adventistas, devemos pensar honestamente sobre esta questão: Qual é o aspecto mais fundamental da educação cristã? Não é o crescimento espiritual dos alunos que frequentam nossas escolas? “A verdadeira educação”, escreveu Ellen White, “significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa ao ser todo, e a todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.”¹

Dentre as três dimensões da verdadeira educação apontadas na definição acima, a mais importante e objeto

deste artigo é a terceira: o crescimento espiritual. Para examinar esse tema, vamos discutir quatro questões: O que é espiritualidade e crescimento espiritual? Como os alunos se relacionam com os conceitos de religião e espiritualidade? Como o crescimento espiritual é alcançado no ambiente escolar? Como incorporar atividades no dia a dia de cada escola adventista do sétimo dia que ajudem os alunos a compreender melhor Deus e se relacionar com Ele?

P O R R O B E R T E G B E R T E S A R A K U B U R I C

Espiritualidade: o que é?

O dicionário online de português define *espiritualidade* como tudo o que possa demonstrar ou ter fundamento religioso e espiritual.² Teólogos e pesquisadores diferem em sua definição de espiritualidade, embora geralmente reconheçam que ela tenha, de alguma forma, como seus componentes essenciais a religião e a fé. James Fowler, conhecido por sua pesquisa sobre o desenvolvimento da fé no contexto cristão, diz que cada pessoa experimenta estágios de crescimento da fé, desde a fé primária das crianças, passando pela fé intuitivo-projetiva da primeira infância, depois pela fé mítico-literal da metade da infância, e assim por diante até, finalmente, alcançar a fé sintético-convenção da adolescência.³ As pessoas em cada um desses estágios têm uma capacidade de se relacionar com Deus compatível com seu nível de desenvolvimento, indo desde a simples fé de uma criança a um relacionamento mais complexo e maduro com Deus, que se desenvolve com o tempo.⁴ Assim, o desenvolvimento da espiritualidade é uma viagem ao longo da vida.

A consciência espiritual não é monopólio somente de adultos com formação ou experiência especial. Depois de estudar a espiritualidade de crianças de 6 e 10 anos de idade, na Inglaterra, Rebecca Nye descobriu que nenhuma única criança tinha falta de consciência espiritual, mesmo quando sua experiência era restringida pelo vocabulário e pela experiência.⁵

Hay define espiritualidade como uma consciência inata biologicamente implantada na espécie humana e que se desenvolve à medida que a pessoa amadurece. Assim, não é preciso ensinar consciência espiritual às crianças; ela já está construída em seu psicológico.⁶ No entanto, os professores podem ajudar a melhorar essa consciência, oferecendo aos alunos uma linguagem e experiências que facilitem sua articulação.⁷

Na sociedade ocidental, há uma tendência a separar espiritualidade de religiosidade. É comum ouvir a afirmação: “Sou uma pessoa espiritual, mas não sou muito religioso.” Dowling

oferece uma definição comparativa útil de religiosidade e espiritualidade que conecta os dois conceitos a fim de facilitar o crescimento humano. Ele descreve religiosidade como o impacto das crenças sobre si mesmo, sobre suas visões religiosas e restrições e sobre o papel da vida eclesiástica. Por outro lado, espiritualidade é defi-



nida como fazer boas ações e ajudar os outros, mas com pensamentos e atitudes que transcendem o ritual, as formas e as regras da religiosidade.

Religiosidade e espiritualidade são realmente complementares porque dão às crianças e aos jovens regras para viver e, em seguida, mostram-lhes

como viver essas regras no dia a dia. Quando as regras são mediadas por pais, pela escola e pela igreja, é fornecida aos jovens uma bússola moral para desenvolver bons valores pessoais e uma identidade positiva, o que os ajuda a lidar com sucesso com os problemas e desafios da vida.⁸

Tendo analisado as várias definições e abordagens para a espiritualidade, podemos construir agora uma definição própria: *Espiritualidade é usar as ferramentas do ritual e da religião para nutrir o relacionamento poderoso dos seres humanos com Deus e toda emoção que está envolvida no processo.*

Espiritualidade: pesquisas estudantis

As escolas geralmente se concentram, sobretudo, na transmissão de informações e em processos pedagógicos de matemática, ciências, inglês e assim por diante, e não no desenvolvimento espiritual. Até mesmo as escolas cristãs tendem a colocar sua ênfase principal na aquisição de conhecimento e preparação para o emprego. No entanto, as escolas podem ser lugares poderosos para a educação espiritual.

Uma recente pesquisa mundial sobre valores (World Values Survey of North America)⁹ chegou a resultados interessantes. Foram feitas três perguntas a pessoas de 18 a 24 anos, de 41 países e oito regiões diferentes: (1) Você acredita em Deus? (2) Qual a importância de Deus em sua vida? (3) Qual a importância da religião em sua vida? Mais de 90% disseram acreditar em Deus, mas apenas cerca de 50% disseram que Ele é muito importante e 40%, que a religião é muito importante.

O Estudo Nacional de Juventude e Religião (National Study of Youth and Religion), em uma pesquisa com quase 3.300 adolescentes (de 13 a 17 anos),¹⁰ divulgou um padrão semelhante, com 84% acreditando na existência de Deus, 65% acreditando em um Deus pessoal envolvido com sua vida, 51% afirmando que sua fé era extremamente importante e 36% testemunhando de um relacionamento íntimo com Deus.

Essas pesquisas revelam que há uma diferença significativa entre acreditar que existe um Deus e ter, de fato, algum tipo de relacionamento com Ele. Tenho encontrado muitos alunos que se dizem ateus ou agnósticos. Quase sem exceção, esses alunos vêm de uma longa história de educação elementar envolvendo uma escola eclesiástica, desde o fundamental até a faculdade. Todos os anos, em minha experiência no ensino adventista, alunos se inscrevem em minhas aulas da graduação e não são receptivos a qualquer menção de Deus ou religião, e alguns se ressentem profundamente com a inclusão da espiritualidade nas discussões em aula. Alguns estudos têm indicado que cerca de um em cada dois jovens sai da igreja depois do Ensino Médio. Essas atitudes negativas em relação à religião parecem ter se desenvolvido cedo na educação das crianças e se perpetuam nas escolhas que eles fazem no Ensino Médio e na faculdade.

Outra pesquisa, Estudo sobre o Monitoramento do Futuro (Monitoring the Future Study), perguntou a um grupo variado etnicamente, composto de 50 mil alunos do 9º ano, 2º ano do Ensino Médio e formandos do Ensino Médio, de todos os Estados Unidos, em 1995 e 1996: “Qual a importância da religião em sua vida?”. Como resultado, 68% das meninas e 57% dos rapazes disseram que religião é algo muito importante. Já que a pesquisa perguntou sobre religião, em vez de espiritualidade, e não incluiu uma definição de religião, pode-se supor que os jovens acreditavam que o termo incluía seus sentimentos a respeito de Deus, e não apenas o que Deus poderia ou não fazer por/para eles.¹¹

Espiritualidade: como ela é transmitida

Que modos de transmissão podem ser usados para melhorar a espiritualidade dos jovens? Crawford e Rossiter destacam três influências:¹²

1. *Família.* Espiritualidade e religião estão positivamente correlacionadas com a estabilidade e a satisfação conjugal.



gal. Isso contribui para relacionamentos familiares fortes.¹³ Quando os pais têm um forte compromisso com a frequência à igreja, com a vida de oração e com atividades religiosas, os jovens geralmente têm uma vida espiritual forte. Além disso, eles desenvolvem métodos mais eficazes de lidar com a adversidade e solucionar conflitos.

2. *Colegas que partilham valores semelhantes.* Quando os amigos de um jovem defendem uma orientação de fé e comunicam que ela desempenha um papel importante em sua vida, ele tem mais chances de adotar as mesmas atitudes. Isso fornece um caminho alternativo para o desenvolvimento da identidade em jovens que estariam suscetíveis a descobrir sua singularidade por meio de maior risco, como beber, usar drogas, adotar o sexo livre e ser membro de gangues.¹⁴ Na verdade, as boas influências dos colegas podem neutralizar influências negativas e permitir que adolescentes resistam às pressões do grupo para que rejeitem padrões religiosos e espirituais.¹⁵

3. *Mentores.* A terceira sugestão é a dos mentores positivos que se envolvem regularmente com os jovens. Isso abrange quase qualquer adulto, incluindo professores e/ou qualquer grupo que apoie ativamente seu desenvolvimento espiritual.

De acordo com Doe e Walsh,¹⁶ como adultos, podemos saber como fazer e ensinar tudo para os jovens, de nutrição à liderança, de organização da vida a dar-lhes todas as vantagens, mas podemos estar deixando de participar do verdadeiro âmago de seu ser: sua espiritualidade. Uma menina perguntou a seus pais enquanto eles dirigiam para a igreja: “O que é que vamos buscar na igreja? Na biblioteca buscamos livros, no banco pegamos dinheiro, no supermercado pegamos leite. O que vocês vão buscar na igreja?” A criança poderia ter feito a mesma pergunta sobre sua experiência em uma escola cristã: “Recebemos matemática, ciências, ortografia, história e Bíblia, mas o que mais eu consigo lá que vai me aju-

dar espiritualmente?"

Duncan e Kennedy¹⁷ afirmam que os professores lutam com o desafio de incluir a espiritualidade igualmente ao lado de outras dimensões da educação. Eu acredito que a questão é mais simples do que aquilo que os professores pensam. A própria espiritualidade do professor vai influenciar as expressões espirituais dos alunos se ele reconhecer o potencial espiritual de todas as áreas do currículo, trabalhar para reforçar a relação professor-aluno e intencionalmente se concentrar em melhorar o clima espiritual da sala de aula.

Quando eu ensinava no Ensino Fundamental, achava uma luta integrar fé e ensino. Tentar inserir algum conceito religioso relevante em um problema de matemática ou extrair alguma ideia a partir de uma lista de ortografia que fizesse meus alunos pensar em coisas religiosas era muito difícil para mim. Mas, apesar de intervenções curriculares desempenharem certamente um papel no reforço da espiritualidade dos alunos, a plenitude espiritual é mais ampla e inclusiva: ela requer a criação de um ambiente de frescor espiritual e conexão com Deus baseado em um relacionamento crescente com Ele.

Espiritualidade: ajudando os alunos a entender Deus

De onde se originam as ideias que as pessoas têm sobre Deus? Matthew Alper¹⁸ observa que, uma vez que todas as culturas humanas, não importa quão isoladas estejam, acreditam que existe um reino espiritual, essa percepção provavelmente é uma característica inerente ao ser humano e herdada geneticamente. Tem havido teorias, postulados e até investigações científicas que especulam sobre o tipo de pré-programa humano que faz com que os seres humanos reconheçam que existe um Deus e que desejem responder a Ele de forma espiritual.

Quando perguntados sobre seu ponto de vista a respeito de Deus, os jovens muitas vezes dão respostas interessantes. Por exemplo, um professor do 5º ano em uma escola cristã pediu a seus alunos que assistissem a comerciais de TV e, por meio deles, descre-

vessem Deus.¹⁹ Esses alunos não tiveram problemas para apresentar afirmações sobre quem Deus é e como Ele é, embora tal tarefa obviamente restringisse e limitasse o alcance de suas respostas. Aqui estão algumas das variadas respostas que o professor recebeu:

Deus é como Aspirina Bayer, Ele opera milagres.

Deus é como um cartão, Ele se preocupa o suficiente para enviar Seu melhor.

Ele é como detergente Ypê, tira as manchas que outros deixam para trás.

Ele é como fita adesiva, você não pode vê-la, mas sabe que ela está lá.

Deus é como um seguro de vida, você está em boas mãos com Ele.

[Ele é como] sabão, você não está feliz de tê-Lo?

Ele é como os correios, nem chuva, nem neve, nem granizo, nem gelo irão desviá-Lo de Seu destino final.

As respostas são bem-humoradas, mas certamente mostram que os alunos têm uma afinidade com o espiritual e, desde a tenra idade, desejam um relacionamento com Deus. Os adultos precisam ficar atentos à forma como os alunos experimentam e entendem Deus. Isso permitirá que líderes ministeriais, pais e professores os auxiliem a desenvolver uma vida de fé.

Stonehouse e May²⁰ sondaram essas questões conversando com os alunos sobre sua relação com Deus, observando-os nos cultos e entrevistando adultos para saber sobre suas experiências de fé na infância. Os pesquisadores concluíram que criar condições para as crianças se encantarem com Deus, por meio da guia de professores sábios e maduros espiritualmente, em um ambiente que é preparado especificamente para o crescimento espiritual, ajuda-as a aprender sobre Deus e conhecê-Lo. Assim, os alunos serão capazes de expressar o que sabem e seu desejo de aprender mais. À medida que se tornam mais sintonizados com o espiritual, abrem espaço para o Espírito Santo assumir o papel extremamente importante de professor em sua vida.

Os autores listam elementos importantes que contribuem para esse processo, tais como a adoração, a Bíblia, a oração e a compaixão.

Então, como pais, professores e líderes da igreja podem ajudar os jovens a aprender a falar de Deus e ouvi-Lo? Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que, à medida que os alunos passam por vários estágios de desenvolvimento, sua capacidade de entender conceitos abstratos muda e amadurece. As crianças conseguem entender que Jesus é seu amigo, então, orações e histórias simples irão mantê-las conectadas. As histórias são as ferramentas das crianças para aprender sobre o mundo a sua volta, aprender a lidar com a adversidade e extrair o significado da vida. Ainda assim, persistimos em apresentar-lhes tais assuntos com aulas de doutrina ou de moral, e não como algo a ser lembrado, celebrado e processado em forma de brincadeiras e arte.

Crianças em idade escolar são muito conscientes do mal no mundo e precisam saber que Deus se preocupa com tudo o que acontece com elas e ao seu redor. É importante que elas se sintam confortáveis para pedir Sua ajuda e expressar seus pensamentos. É essencial que as escolas forneçam experiências e tempo para os alunos aprenderem que Deus quer estar pessoalmente envolvido em sua vida e que eles podem levar suas preocupações e alegrias a Ele.

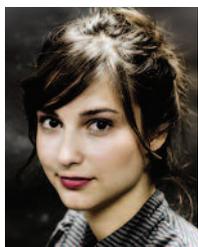
Não precisamos de novas estruturas curriculares para ensinar os alunos a ter conexão espiritual. Precisamos de compromisso; de professores espiritualmente inteligentes que vivam o que acreditam e convidem os alunos a uma relação espiritual com Deus por meio da oração e da fé; precisamos de professores que ensinem com o testemunho e o exemplo.

A pergunta é: será que vamos abrir espaço para a espiritualidade em nossas salas de aula? Se sim, vamos fazer isso pelas razões certas? Deveríamos fazê-lo porque essa é a melhor opção para os professores e para os alunos. Mas é preciso criar um clima acolhedor, ser genuíno em compartilhar nossa cami-

nhada pessoal com Cristo e oferecer apoio à medida que os alunos lutam para encontrar a espiritualidade autêntica em sua vida. ✍



Robert Egbert é professor de Educação e Psicologia da Universidade Walla Walla, em College Place, Washington. Ele foi professor do Ensino Fundamental e Médio e professor universitário por quase 40 anos. Dr. Egbert é doutor (Ed.D.) em Teoria e Desenvolvimento de Currículo da Temple University e é doutor (Ph.D.) em Psicologia de Aconselhamento e Antropologia.



Sara Kuburic é estudante de pós-graduação em Psicologia na Austrália. Tem uma infinidade de interesses, incluindo a relação entre religião e psicologia, e é uma frequente viajante internacional com raízes familiares na Europa e na Austrália. Durante a produção desta edição, ela trabalhou como estagiária do Dr. Egbert.

NOTAS E REFERÊNCIAS

¹ WHITE, Ellen G. *Educação*. 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 13. Disponível em: <<https://egw writings.org>>. Acesso em: 4 set. 2014.

² WEBSTER'S New Collegiate Dictionary. Springfield: G. & C. Merriam Co., 1981.

³ FOWLER, James W. *Stages of Faith: The Psychology of Human Development and the Quest for Meaning*. San Francisco: Harper Collins, 1981.

⁴ _____. Stages in Faith Consciousness. In: OSER, F. K.; SCARLETT, W. G. (Ed.). *Religious Development in Childhood and Adolescence*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. p. 27-45.

⁵ NYE, Rebecca M. Relational Consciousness and the Spiritual Lives of Children: Convergence With Children's Theory of Mind. In: REICH, K. Helmut; OSER, Fritz K.; SCARLETT, W. G. (Ed.). *Psychological Studies on Spiritual and Religious Development*. Lengerich: Pabst Science, 1999. v. 2, p. 57-82.

⁶ HAY, David. Why Is Implicit Religion Implicit? *Implicit Religion*, v. 6, n. 1, abr. 2003, p. 17-41.

⁷ YUST, Karen M. Toddler Spiritual Formation and the Faith Community. *International Journal of Children's Spirituality*, v. 8, n. 2, ago. 2003, p. 133-149.

⁸ DOWLING, Elizabeth M. et al. Spirituality, Religiosity, and Thriving Among Adolescents: Identification and Confirmation of Factor Structures. *Applied Development Science*, v. 7, n. 4, 2003, p. 253-260.

⁹ WORLD Values Survey of North America, 2008 Disponível em: <http://worldvalues survey.org/index_surveys>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹⁰ NATIONAL Study of Youth and Religion, 2011. Disponível em: <<http://youthand religion.org/>>. Acesso em 4 set. 2014.

¹¹ MONITORING the Future. Disponível

em: <<http://www.drugabuse.gov/related-topics/trends-statistics/monitoring-future/overview-findings-2011>>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹² CRAWFORD, Marisa L.; ROSSITER, Graham M. The Secular Spirituality of Youth: Implications for Religious Education. *British Journal of Religious Education*, v. 18, n. 3, 1996, p. 133-143.

¹³ Ver LARSON, David B.; SAWYERS, James P. Does Religion and Spirituality Contribute to Marital and Individual Health? In: WALL, John et al. (Ed.). *Marriage, Health, and the Profession*. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.

¹⁴ COOK, Kaye V. You Have to Have Somebody Watching Your Back, and if That's God, Then That's Mighty Big: The Church's Role in the Resilience of Inner-City Youth. *Adolescence*, v. 35, n. 140, dez. 2000, p. 717-730.

¹⁵ BERGIN, Allen E. et al. Religious Life-Style and Mental Health: An Exploratory Study. *Journal of Counseling Psychology*, v. 35, n. 1, jan. 1998, p. 91-98.

¹⁶ DOE, Mimi; WALSH, Marsha. *Ten Principles of Spiritual Parenting*. San Francisco: Harper Collins, 1998.

¹⁷ DUNCAN, Judith; KENNEDY, Anne. *International Handbooks of Religion and Education*, v. 3, parte III, 2009, p. 891-905.

¹⁸ ALPER, Matthew. *The "God" Part of the Brain: A Scientific Interpretation of Human Spirituality and God*. New York: Rogue, 2001. p. 67.

¹⁹ Disponível em: <<http://mindbodysmile.com/2008/10/02/a-5th-grade-assignment/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

²⁰ STONEHOUSE, Catherine; MAY, Scotie. *Listening to Children on the Spiritual Journey: Guidance for Those Who Teach and Nurture*. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

Continuação do Editorial da página 3

e ajudando os professores a tornar a espiritualidade atraente e significativa para seus alunos.

Uma das melhores maneiras para realizar isso é por meio da aprendizagem por observação. A pesquisa de Albert Bandura mostra que aprendemos a fazer o que vemos e experimentamos. O professor deve ensinar por meio do exemplo como ter uma relação espiritual com Deus. O desenvolvimento espiritual é um processo de transcender algo maior que nós mesmos. Ele nos impulsiona a procurar conexão com Deus, propósito na vida e significado por meio do serviço. Ro-

manos 8:6 (última parte) afirma que a inclinação do Espírito é vida e paz. Que presente para compartilhar com nossos alunos: ajudá-los a abraçar Jesus como seu amigo e Salvador e buscar Sua orientação na escolha dos melhores caminhos ao longo da vida.

Robert Egbert (Ed.D.) é professor de Educação e Psicologia na Universidade Walla Walla, em College Place, Washington. É também coordenador desta edição especial.